

VÍDEOAULA DE MATEMÁTICA BÁSICA

TAINARA PORTO DA SILVA¹; ROZANE DA SILVEIRA ALVES²

¹Tainara Porto da Silva –tatahzinhaa98@hotmail.com

²Rozane da Silveira Alves – rsalvex@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Atualmente estamos rodeados de tecnologias, elas são presença constante em nossas vidas, inclusive modificando a própria noção de ser humano (BORBA, 2013). Este trabalho apresenta o Projeto de Ensino criado para sanar as dúvidas e ajudar os alunos dos cursos de graduação da UFPel que têm dificuldades com a Matemática básica, utilizando para isso as tecnologias digitais, especificamente vídeos.

A motivação para tal projeto é a constatação de que cada vez mais os estudantes chegam à universidade com mais dificuldades nos conteúdos de Matemática.

Os indicadores produzidos desde 1990, resultantes das aplicações do Sistema de Avaliação da Escola Básica (Saeb), vêm apontando déficits no ensino oferecido pelas escolas brasileiras e tais indicadores refletem os baixos níveis de desempenho dos alunos, sendo que parcela significativa desses alunos chega ao final do ensino fundamental com domínio insuficiente de competências essenciais que lhes possibilite dar prosseguimento aos seus estudos. (BRASIL, 2015, p.5).

O índice de reprovados e infrequentes em disciplinas que envolvem a Matemática básica têm aumentando, assim foi criado o projeto “VÍDEOS NO YOUTUBE: CANAL MATEMÁTICA BÁSICA UFPEL” para auxiliar esses alunos. Neste projeto os vídeos são feitos de uma forma diferente, pois o conteúdo não é apenas explicado de forma abstrata. Buscamos sempre apresentar nos vídeos a manipulação de materiais concretos para que com isso a matemática se torne mais palpável.

Segundo Moran (2007), “A sociedade evoluiu mais do que a escola e, sem mudanças profundas, consistentes e constantes, não avançaremos rapidamente como nação”, isto é, precisamos nos adaptar às novas tecnologias e utilizá-las em todos os níveis de ensino, pois assim avançaremos. O canal do YOUTUBE tem cerca de 215 inscritos, aproximadamente 1700 visualizações e 25 vídeos, sendo 2 deles de animação e 23 vídeos de explicações de conteúdos da Matemática básica. “Quanto mais tecnologias avançadas, mais a educação precisa de pessoas humanas, evoluídas, éticas.”(MORAN,2007,p.167).

Figura 1 – Pagina do Canal do YouTube



Fonte: YOUTUBE

Figura 2 – Vídeo mais visualizado no Canal do Matemática Básica-UFPel



Fonte: YOUTUBE

Os dois vídeos mais acessados têm respectivamente 213 visualizações e 182 visualizações, o primeiro sendo uma animação sobre equações e o outro sobre a Divisão de Polinômios. O projeto hoje conta com uma bolsista da Licenciatura em Matemática e um aluno do Cinema, sob orientação da professora Rozane da Silveira Alves.

2. METODOLOGIA

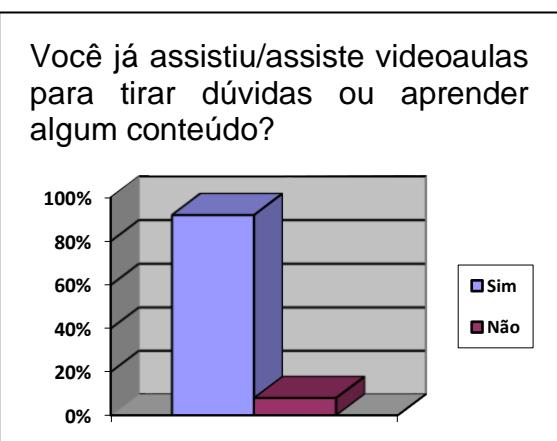
Para verificar se os alunos da UFPel têm conhecimento do canal, e se utilizam vídeos no aprendizado, desenvolvemos uma investigação quantitativa e qualitativa com alunos e também ex-alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Essa pesquisa foi feita através de um formulário via *Google forms*, disponibilizado nas redes sociais durante uma semana no mês de agosto de 2019, para que os alunos

respondessem. Dentre os 55 alunos que responderam a pesquisa, 65% eram do curso em Licenciatura em Matemática, 13% alunos da Enfermagem, da Engenharia, da Química e 22% alunos que não informaram o curso. O questionário *online* era composto de cinco questionamentos, três do tipo fechado e dois abertos, sendo os seguintes: a) Você já assistiu/assiste videoaulas para tirar dúvidas ou aprender algum conteúdo? b) Você acha que videoaulas ajudam a entender melhor o conteúdo? c) Você já assistiu vídeos do canal Matemática Básica-UFPel? d) Em quais canais do YouTube você costuma procurar videoaulas? e também pedimos que os alunos nos sugerissem alguns conteúdos de Matemática a serem disponibilizados em vídeos. Para análise dos resultados foi aplicada a análise de conteúdo, técnica que tem como objetivo fazer uma análise qualitativa dos estudos e as aplicações de uma prática já existente. (BARDIN, 2009).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

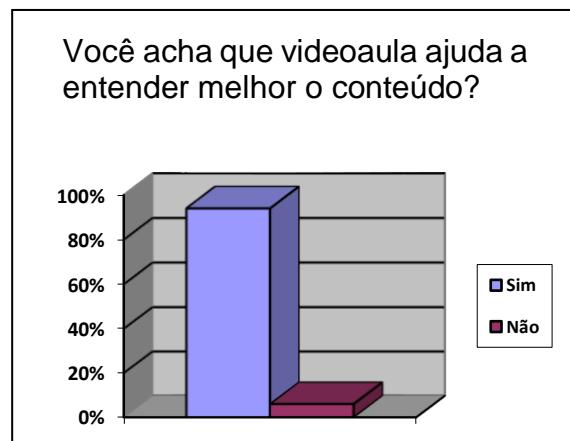
A partir da análise dos questionários, verificamos que 92% dos entrevistados já assistiram/assistem videoaulas para tirar dúvidas ou aprender conteúdos, conforme apresentado na figura 3. Grande parte dos alunos acredita que assistir videoaulas ajuda a entender os conteúdos, como vimos na figura 4.

Figura 3 – Quem assiste ou já assistiu videoaulas



Fonte: Formulários do Google

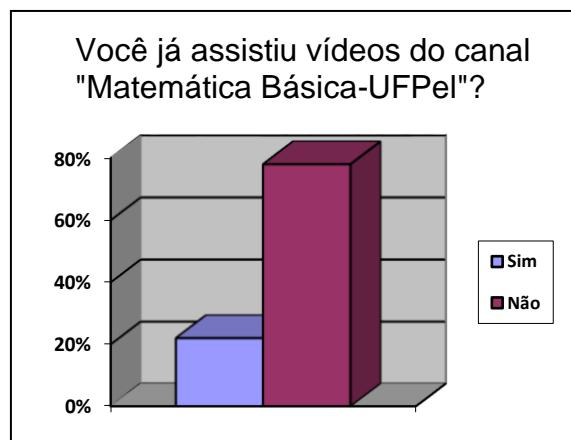
Figura 4 – Videoaulas ajudam a entender melhor a entender



Fonte: Formulários do Google

Aos que responderam os questionários, poucos conhecem o canal Matemática Básica- UFPel, como mostra a figura 5, o que demonstra que é necessário uma maior divulgação do mesmo junto aos estudantes.

Figura 5- Quem já assistiu o canal Matemática Básica-UFPel



Fonte: Formulários do Google

Já nas questões aberta, com base nos dados informados pelos alunos, os canais mais assistidos são: Ferreto, Me Salva e Grings. Os conteúdos que os alunos sugeriram foram mais voltados para a graduação do que para a parte da Matemática básica.

4. CONCLUSÕES

Com base no questionário aplicado é possível constatar que os alunos e ex-alunos entrevistados já assistiram videoaulas para entender melhor os conteúdos de Matemática básica, ou seja, o *YouTube* tem sido um "grande amigo" dos alunos da graduação. Para muitos, as videoaulas ajudaram a entender os conteúdos, mas para alguns, acaba não ajudando, pois depende da forma que cada pessoa aprende. As videoaulas são importantes para que consigamos rever ou até mesmo aprender melhor alguns conteúdos. Assim, sendo válidos vários canais no *YOUTUBE* com diferentes métodos de ensino.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BORBA, M. C. Educação matemática a distância online: balanço e perspectivas. Cuadernos de Investigación y Formación en Educación Matemática, n. 11, p. 349-358, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Avaliando a alfabetização: Guia de Correção e Interpretação dos Resultados. Leitura e Matemática. Diretoria de Avaliação. (Daeb). Brasília, 2015.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007. 174p.